

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INSPIRADAS NO SOCIOINTERACIONISMO: EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SIGNIFICATIVA

Rio de Janeiro - RJ – Maio 2014

Ana Paula da Silva Conceição Oliveira - AVM Faculdade Integrada -
anapaula@avm.edu.br

Categoria: (C)

Setor Educacional: (3)

Áreas:

Nível Macro: (D) / Nível Meso: (K) / Nível Micro: (N)

Natureza: (A)

Classe: (1)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do sócio interacionismo para a prática pedagógica do tutor na modalidade de educação a distância. Descreve algumas contribuições de teóricos como Piaget e Vygostky para fundamentar o exercício de tutoria em ambientes virtuais de aprendizagem. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar a relevância do papel do tutor como mediador da aprendizagem e a necessidade do mesmo promover práticas pedagógicas que visibilizem o aluno como sujeito fundamental no processo ensino-aprendizagem. Examinou-se a necessidade de tornar a educação a distância mais humanizadora e significativa, distante de uma visão mecânica de ensino, baseada apenas na reprodução de conteúdos. Foi possível ainda compreender que o papel do tutor fundamentado teoricamente torna-se primordial para o sucesso da EaD e de todos os envolvidos em seu processo.

Palavras-Chave: Educação a distância, Sócio Interacionismo e Tutoria

1. Práticas Pedagógicas do Tutor inspiradas nas teorias interacionista e sociointeracionista

Podemos entender a teoria interacionista de Piaget como aquela que compreende o desenvolvimento do sujeito através da maturação, exercitação e aprendizagem social. Para Piaget, a aprendizagem ocorre através de situações desafiadoras que busquem instigar processos de desequilíbrios e reequilíbrios, onde a construção do conhecimento não depende apenas da interação com o outro ou simples transmissão de conteúdo, mas sim da participação ativa do sujeito no meio social. Sob outra rica perspectiva há a teoria sóciointeracionista sublinhada por Vygotsky como aquela em que a aprendizagem ocorre através da interação social, onde através das relações os sujeitos trocam ideias, leituras e experiências que culminarão na produção de conhecimentos. ^[1] (Kohl, 2012)

Ambas teorias podem ser inspiradoras para as práticas de ensino na modalidade de EaD. Para que tal fato ocorra, há a necessidade de práticas de tutoria dispostas a estabelecerem atividades instigantes que promovam o interesse e a participação ativa dos educandos. Neste sentido, a utilização de ferramentas interativas simples como chats e fóruns poderá influenciar positivamente no desenvolvimento da aprendizagem, na medida em que a postura do tutor for realmente baseada na socialização, na troca de conhecimentos e na construção de uma relação sócio-afetiva com os alunos. ^[2] Moran (2000) entende a construção do conhecimento a partir do processamento multimídico que envolve o sensorial e o emocional, sublinhando a utilização de chats e fóruns para provocar uma aprendizagem com liberdade, autonomia e significado.

^[3] Lévy (1999) chama a atenção para um novo estilo de pedagogia, o que beneficia, ao mesmo tempo, aprendizagens personalizadas e aprendizagem coletiva em rede o que remete ao tutor o papel de incentivador da inteligência coletiva, ao invés de ser apenas um transmissor ou fornecedor de conhecimentos. É necessário permitir aos educandos o acesso à informação e à ferramentas que nada mais são do que estimulantes recursos para a aprendizagem. O autor nos convida a pensar sobre o espaço da “cibercultura” e das tecnologias nela contidas, como uma forma de reconhecer

os saberes alheios, as experiências e leituras mundo que os sujeitos realizam. Ao fazer uso de tais reflexões, o tutor pode provocar uma educação significativa e envolvente, na qual aprender será interessante e motivador.

Ao refletir sobre o papel do tutor no panorama sócio interacionista, convém destacar que as práticas tecidas no ambiente virtual de aprendizagem devem evidenciar experiências educacionais dinâmicas, que movam os educandos à participação ativa nas tarefas propostas. De acordo com ^[4] Solé e Coll (2003), a aprendizagem tem um caráter ativo e é fruto de uma construção pessoal, na qual não intervêm apenas o sujeito que aprende, mas também outros significativos. Algo que pode ocorrer através da relação de troca entre os sujeitos, ao participar de fóruns temáticos, por exemplo, onde todos colaboram com ideias, opiniões, descobertas, dúvidas e construção de novos conhecimentos. O ambiente virtual de aprendizagem precisa ter vitalidade, ser comunicativo, de relação social, de construção do conhecimento e de mediação pedagógica no qual o papel do tutor será primordial para o progresso expressivo do aluno.

1.1 Diversificando as formas de dar aula visando o desenvolvimento cognitivo do aluno

De acordo com ^[5] Moran (2000), é importante diversificar as formas de dar aula, de realizar as atividades e avaliar. Desta maneira, o tutor na modalidade de EaD precisa fazer diferente, buscando mobilizar a curiosidade e o interesse dos educandos, despertando sua atenção e motivação através de recursos multimídicos instigantes. ^[6] Jesus (2011) reflete sobre o papel do tutor em relação à utilização de diferentes recursos da internet para a construção do conhecimento, buscando chamar a atenção para as propostas de atividades direcionadas aos alunos no contexto da EaD. Fazer uso de novas tecnologias pode transcender o já esperado pelos educandos, isto porque envolve um ambiente educacional diverso, rico em possibilidades. A ação do tutor afinada a ideia sócio interacionista deverá ser de respeito não só aos saberes do aluno como também de acolhimento e incentivo à novas descobertas tecnológicas e pedagógicas.

As práticas de tutoria através da leitura sócio interacionista podem e devem explorar uma EaD que efetive o processo ensino-aprendizagem não só dinâmico e interativo, como também colaborativo. Compreender a necessidade de valorizar os sujeitos e promover ambientes virtuais de aprendizagem em que todos se sintam responsáveis e colaboradores do processo educacional torna-se essencial para uma EaD realmente significativa. O sóciointeracionismo propõe um trabalho pedagógico que provoca questionamentos, autonomia, percepção, raciocínio, participação, socialização e interatividade. Todas estas ações aplicadas na educação a distância poderão influenciar em um ensino mais humanizador, concreto e significativo.

A ação do tutor deve compreender uma visão socializadora que, a todo tempo, preocupa-se com propostas pedagógicas diversificadas, que dialogue com o educando, vivificando as interações. Pensar na criação de chats e fóruns participativos, onde os sujeitos realmente sintam-se protagonistas, possuidores de saberes, que possam ser confrontados com outras descobertas evidencia uma prática de ensino inspirada no sócio interacionismo, onde o tutor será apenas um mediador e incentivador do conhecimento, aquele que suscitará o entusiasmo do aluno quanto às propostas educacionais. O trabalho de tutoria requer humildade pedagógica para uma educação realmente libertadora, na qual os sujeitos se formam e se transformam criticamente, conscientes de seu papel na sociedade. Desta forma, torna-se competência do tutor a condução de atividades desafiadoras que induzam à reflexão e tomada de decisões, assim como a personalização de um ambiente virtual de aprendizagem sedutor. Sobre este aspecto convém:

“A notável relevância e complexidade do papel do tutor nos programas de Educação a Distância, demonstra a necessidade de um perfil profissional com habilidades e competências quase paradigmáticas. Espera-se que o tutor, além de possuir domínio da política educativa da instituição onde está inserido e conhecimento atualizado das disciplinas sob sua responsabilidade, exerça uma sedução pedagógica adequada no processo educativo”.^[7]
(SOUZA, 2004 p.1)

A relação do tutor com os alunos precisa ser pautada na motivação constante, pois ele acompanhará cotidianamente o aluno e encaminhará sua aprendizagem. Neste sentido, um processo educacional permeado por uma relação mais afetiva e próxima do educando poderá contribuir positivamente na formação dos sujeitos, o que a autora supracitada denomina de “sedução pedagógica”. Trilhar este caminho pode significar promissoras chances de desenvolvimento dos sujeitos, através de aprendizagens construídas através da socialização.

O sócio interacionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição. O que marca as posturas tradicionais ou inovadoras na educação é a concepção de aprendizagem, de produção de conhecimento que estas carregam através de seus recursos e metodologias. Sob esse aspecto é importante pensar na configuração de uma EaD de forma menos fragmentada e mais interessante, uma abordagem de construção do conhecimento que enfatize possibilidades de desenvolvimento tanto de educandos quanto também de educadores.

Fazer uso inteligente das tecnologias da informação e comunicação, tomando-as como recursos para o ensino-aprendizagem é sinônimo de mudança, de avanço, de vivacidade da democracia. Promover uma EaD inspirada no sócio interacionismo pode significar a oportunidade do acesso às tecnologias de maneira transformadora onde aprender de forma compartilhada, dinâmica e interativa pressupõe uma educação realmente libertadora.

Na visão interacionista de Piaget, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo ocorre de maneira eficaz quando existe interação entre o sujeito e o objeto do aprendizado. Cabe ao tutor utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias de ensino que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno precisa sentir-se convidado a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira crítica e transformadora.

O tutor, enquanto educador deve estimular o raciocínio e o desenvolvimento da cognição, buscando incentivar a democratização e socialização do saber. Através das leituras de Piaget e Vygostyky desdobraram-se compreensões relevantes para inspirar as práticas de tutoria

que precisam promover metodologias diferenciadas, através do estímulo de experiências entre os alunos, do incentivo ao compartilhamento de ideias, trocas de informações e participação ativa dos sujeitos para uma real aprendizagem. O clima dos ambientes virtuais de aprendizagem precisa ser mais personalizado para propiciar ao educando o sentimento de pertencimento e importância, pois a interação com os objetos de aprendizagem e com o outro tornam-se elementos fundamentais em educação, especialmente na modalidade a distância que não possui o contato físico cotidiano como no modelo presencial.

Fazer uso das leituras interacionistas nas práticas de EaD significa romper com a visão ultrapassada que se tem sobre o professor como transmissor de conhecimentos inquestionáveis e alunos como sujeitos apenas receptores ou passivos de informação. Diante das leituras efetuadas, percebe-se a necessidade do tutor atuar fomentando curiosidades, desafios, dúvidas, trocas, parceria; incentivando descobertas e o senso crítico dos alunos.

As práticas pedagógicas de tutoria devem superar o cotidiano educacional baseado apenas na verbalização e na apresentação de informação, sem nenhuma contextualização e envolvimento com os alunos. Pensar no desenvolvimento cognitivo do educando requer atividades educativas diferenciadas que busquem propiciar uma aprendizagem dinâmica e interativa. A proposta construtivista de ensino na modalidade de EaD requer a postura do tutor como mediador da aprendizagem, aquele que caracterizará o ambiente virtual de aprendizagem ocupando o papel de incentivador, conhecedor dos conteúdos científicos e técnicos para conquistar a atenção e envolvimento dos alunos satisfatoriamente. ^[8]Malvestit (2005) ainda acrescenta a relevância de o tutor ter a “habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante”. ^[9]Leal (2013) sugere uma prática de tutoria articulada com o diálogo que compreenda a “capacidade do sujeito aprendente criar e gerar conhecimento”, sugerindo ao tutor sensibilidade, acolhimento, cordialidade e humanidade na relação com o aluno a distância.

3. Considerações finais

A pesquisa realizada favoreceu conhecer as teorias interacionista e sócio interacionista no que tange as possibilidades que as mesmas podem trazer para o âmbito da EaD. As leituras realizadas neste estudo propiciaram compreensões sobre o trabalho do tutor como mediador do processo ensino-aprendizagem e reafirmaram a importância de construir um processo educacional a distância mais humanizador. Vimos que as práticas pedagógicas estabelecidas na perspectiva da interação podem se converter em excelentes estratégias de incentivo ao desenvolvimento potencial dos educandos fortalecendo a rede interacional entre tutor, alunos e o conteúdo.

Concluiu-se que o trabalho desenvolvido pela pessoa do tutor à luz do sócio interacionismo pode fazer toda diferença, auxiliando na superação dos desafios de educar a distância através de metodologias criativas e colaborativas, onde a valorização do saber do outro e o respeito ao tempo de aprendizagem de cada um torna-se estratégia primordial para um processo educacional realmente e significativo.

Perceber a prática de tutoria na perspectiva do sociointeracionismo remeteu uma sugestão de ações pedagógicas que incentivem o aluno a todo instante, sem que haja um único detentor do saber ou quem nada sabe. Promover uma EaD sob este olhar subentende uma desmistificação das práticas educacionais para além do condicionamento ou mera repetição de informação como caracterizado na educação tradicional do século XIX. Fazer uma educação crítica, construtiva e colaborativa requer novas atitudes pedagógicas do tutor que em uma roupagem tecnológica cercada de ferramentas diferenciadas como fóruns, chats, blogs, vídeos e AVAs avançados também estará revestido de ações educacionais transformadoras e envolventes.

As práticas de tutoria numa abordagem tradicional pode apenas sugerir a formação de alunos homogêneos e não reflexivos e nesta perspectiva não propositarão uma educação transformadora. Em contrapartida, as ideias do sócio interacionismo propõem o desenvolvimento cognitivo do indivíduo de maneira efetiva, através da intensa troca entre os sujeitos e o objeto da aprendizagem. A partir dos teóricos aqui estudados ficou perceptível que as

práticas do tutor em EaD à luz do sócio interacionismo são indispensáveis para o desenvolvimento potencial do aluno.

A teoria piagetiana e vygotskyana proporcionou inspiração para incitar práticas educativas mais humanizadas por parte do tutor. Os autores aqui estudados apresentaram fundamentos importantes para a realização de uma educação concreta. Desta mesma forma, foi possível constatar que a EaD em uma realidade estrutural predominantemente tecnológica, pode aprofundar uma prática inspirada nos conhecimentos sócio interacionistas para propiciar aos cidadãos uma aprendizagem interessante, reflexiva e consciente, distante de uma ideia mecânica de ensino.

A sociedade atual passa por mudanças diariamente e a EaD como espaço democrático, deve ampliar possibilidades para um ensino mais eficaz por meio de ambientes de aprendizagem sedutores e criativos, que usam as novas tecnologias em prol de um trabalho educativo inovador, dinâmico e precursor de novas práticas pedagógicas que possam tornar a educação mais interessante, próxima do aluno e de sua atenção.

Através das leituras aqui sinalizadas, percebeu-se a necessidade de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas em EaD, especialmente do tutor que é a figura mais próxima do aluno, que realiza as atividades pedagógicas e participa ativamente do processo ensino-aprendizagem. Neste caminho ficou evidente a demanda de práticas educativas diferenciadas, que superem toda a forma de condicionamento e favoreçam a autonomia, a construção do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo do aluno, um verdadeiro despertar das inteligências.

Referências:

- [4] COLL, César; MARTÍN, Elena; MAURI, Teresa; MIRAS, Mariana; ONRUBIA, Javier ; SOLÉ, Isabel; ZABALA, Antoni. **O Construtivismo na Sala de Aula**. 6ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- [6] JESUS. Ana Maria Ribas. IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Disponível: <http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/08_AnaRibas2.pdf>. Acesso em 26/06/2013.
- [1] KOHL, M. Piaget – Vygotsky: Novas contribuições para o Debate, RJ: Ática, 2012.
- [9] LEAL, Regina Barros. A Importância do Tutor no Processo de Aprendizagem a Distância. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>>. Acesso em 03/07/2013
- [3] LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1ª Edição. São Paulo: Editora 34. 1999
- [8] MALVESTITI. Mirela Luiza. Tutoria em cursos pela internet. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/032tcd5.pdf>> Acesso em: 04/07/13.
- [5] MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. **Revista Tecnologia Educacional**, v. 23, n. 126, set.-out. 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/uber.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2013.
- [2] MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 8ª edição. São Paulo: Papirus, 2000.
- [7] SOUZA, M. G. Arte da Sedução Pedagógica na Tutoria em Educação a Distância. In: 11º CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIAED), 2004, Salvador. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/001-TC-A1.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2013.